

Clientes (ainda) não pedem faturas na feira



Director: Nuno Oliveira | Ano XXXVI N.º 1755 EUR 0.50 | Sai à quarta-feira 09/01/2013

Terreno perto da Nave é cedido à AAE para a construção de um ringue de hóquei

Voleibol

Prenda de Reis

Campeões Nacionais impuseram primeira derrota ao SL Benfica

Futebol

De volta ao trilho certo

Sp. Espinho venceu o B. Castelo Branco. Oliveira está de volta aos tigres, Bosingwa pode regressar e Peixe está suspenso.

Análise dos momentos mais marcantes



Nada fica para trás

Ano em revista

GNR voltaram a Espinho



Soluções dos comerciantes locais

Saldos para afastar a crise



Pub.

Tudo em artes gráficas

Pré-impressão
Fotolitos e chapas CTP (VLF)
Pequeno e grande formato

Silva's
atelier gráfico

Rua da Igreja, 340 - S. Paio de Oleiros
4535-446 Santa Maria da Feira
Telf.: 22 764 84 90 - Fax: 22 081 75 94
Tlm.: 91 234 34 63
email: silvasgraf@gmail.com

E foi como foi o que se passou passou

Com a chegada de um ano novo, entendemos que é necessário passar 2012 em revista. Assim, lembramos os pontos altos e baixos do que o concelho de Espinho atravessou numa época marcada pela chegada da Troika ao nosso país.

JANEIRO

O primeiro mês do ano serviu para avisar toda a gente que dinheiro é uma coisa que não ia abundar. Com isso em vista, a Câmara Municipal optou por fazer um plano de poupança energética de 30% em iluminação pública. Sp. Espinho, Orfeão e CerciEspinho tiveram direito a uma prenda de reis atrasada: a cedência de equipamentos para usufruto destas instituições.

António Gaio, um dos fundadores da Cooperativa Nascente, teve direito a uma cerimónia de homenagem onde ficou prometido que o seu nome iria vigorar numa praça ou rua da cidade.



No plano desportivo, a natação Tigre consegue um brilhante na Taça ANA.

FEVEREIRO

O mês mais curto do ano ficou marcado por uma desgraça: um octagenário foi encontrado morto em casa. Pelo elevado estado de decomposição, estimou-se que o idoso tinha falecido em dezembro.

O secretário de estado da Juventude anunciou que apesar das medidas impostas pela Troika, a Pousada em Espinho não iria fechar. Curiosamente, em dezembro de 2012, foi anunciado que aquele equipamento encerraria sazonalmente durante o inverno.

Em mês de S. Valentim, é anunciada a requalificação do Bairro Piscatório, obra

que arrancou em outubro. A abertura da loja do cidadão no mercado municipal é também anunciada mas ainda está pendente de autorizações do Governo.

A Nave desportiva de Espinho acolheu os Campeonatos Nacionais de Pista Coberta onde foram quebrados recordes nacionais. Foi a última vez que se realizou este campeonato pois em novembro foi anunciado que aquele equipamento não iria receber mais aquela prova por questões financeiras.

MARÇO

A crise continua a marcar o país e Espinho tenta lutar contra isso. Em Março, antigos armazéns da Câmara Municipal foram modificados e passaram a ser usados como Balneários Sociais. É anunciada também a criação de uma horta biológica num terreno em Anta, disponível para a população.

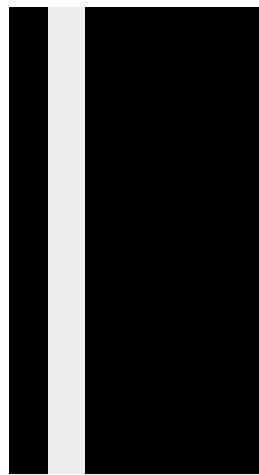
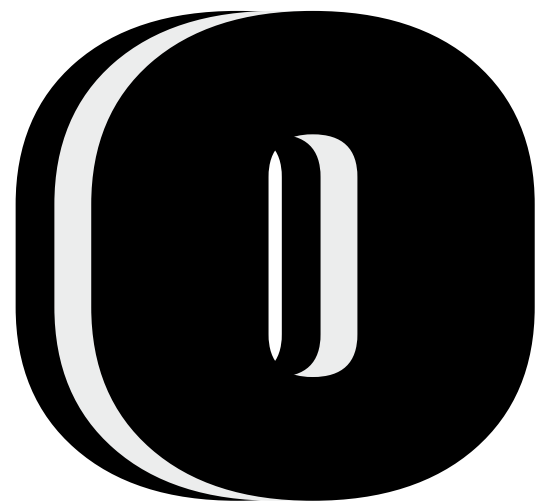
Quando a tons políticos, José Mota entra em cena e numa visita do seu partido a Anta lamenta os gastos supérfluos que a CME tem feito. A resposta surge uma semana depois por parte de Pinto Moreira afirmando que não ficava parado enquanto via instalações a



definhar. Com e - çou assim a "guerra política". Março de 2012 fica ainda marcado na história de Espinho por ter perdido um dos seus campeões: António Leitão, medalhista olímpico, faleceu aos 51 anos, vítima de uma doença genética.

ABRIL

O mês da liberdade marca o início oficial da guerra contra as extinções das freguesias. Paramos e Guetim vão



para Lisboa protestar. As outras freguesias mostram solidariedade e querem que Espinho continue a ter cinco freguesias.

No campo desportivo, a Associação Académica de Espinho perde a final da Taça de Portugal de Voleibol contra o SL Benfica. Joana Silva e Bárbara Araújo sagram-se campeãs regionais de natação. Filó, treinador do Sp. Espinho (futebol) abandona o clube para ir treinar a Naval. Na véspera de um jogo que podia decidir quem ia aos play offs de subida, a decisão caiu mal no seio dos adeptos. Rui Ferreira foi o homem escolhido para o substituir mas foi incapaz de levar os tigras a bom porto.

MAIO

Com poucos a acreditarem, o Sp. Espinho mostrou toda a sua raça e sagrou-se campeão nacional de voleibol ao derrotar o SL Benfica no pavilhão da luz. Dias depois, o histórico Miguel Maia anuncia que assinou pelo



clube por mais três anos e vai terminar de tigre ao peito. Por sua vez, termina a temporada da secção de futebol sem frutos para colher.

José Mota volta a entrar em cena e acusa a CME de não lutar pelas suas freguesias.

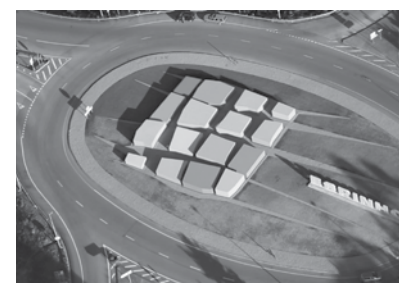
O último fim-de-semana de Maio trouxe à cidade mais uma edição das Estátuas Vivas.

A Cooperativa Nascente assinala 36 anos de vida e mostra serviço com uma direção renovada.

JUNHO

A cidade comemorou com pompa e circunstância os seus 39 anos de vida.

No campo desportivo, os juniores alvi negros sagraram-se campeões distritais de futebol. A natação tigre consegue vencer 9 medalhas no Torneio Nacional Adaptado. Rodrigo dos Santos



volta a ser reeleito na direção do Sp. Espinho. A AAE perde contra o Lousada e entrega o título de campeões nacionais de hóquei em campo ao seu adversário.

Em época de europeu, a Alameda 8 é convertida numa "Fun Zone". Durante os jogos da seleção, o espaço revelou-se pequeno para tanta gente que queria gritar por Ronaldo e companhia.

JULHO

Em época de Verão, a população é surpreendida com o anúncio da criação de uma universidade na área da Aeronáutica a ser ministrada no Fórum de Arte e Cultura de Espinho. A sua abertura, ainda pendente da aprovação do ministério da Educação, será feita em Maio de 2013. Até lá, foram ministrados alguns cursos de Especialização Tecnológica.

Não tão tradicionais como a festa padroeira da cidade, mas a verdade é que o S. Pedro teve uma participação recorde mostrando a todas as comissões de festa que mesmo em ano de crise, é possível realizar uma festa de se tirar o chapéu.

AGOSTO

O mês mais quente do ano não começa com boas notícias. A Gala RFM Ernestos abandona a Nave Desportiva e muda-se para Lisboa. Porém, o evento não se chegou a realizar por várias questões, sendo a financeira a mais preponderante.

O plano geral de urbanização é suspenso parcialmente. A partir daqui não faltaram assembleias para discutir este ponto. Até ao fim do ano, o PGU manteve inalterado e a ser estudado.

Acompanhando a tendência do resto do país, abre em Espinho a primeira loja de drogas legais. Meses mais tarde, e após vários casos de mortes e internamentos de jovens, o Governo decide encerrar estes estabelecimentos. Em Espinho, foram reportados também alguns casos de internamento por abusos excessivos das tais drogas legais.

Nuno Lacerda Lopes vence prémio internacional de arqui-



tetura WA Awards com o projeto da Escola Básica de Mouriz.

O Cinanima bate recordes com um número histórico de 952 fil-

mes inscritos.

O Sp. Espinho volta aos treinos com Fernando Valente ao leme.

SETEMBRO

Após grande romaria às festas da Nossa Senhora da Ajuda, o nono mês do ano traz ótimas novidades para Espinho. É dada luz verde para a requalificação da Orla Costeira. No total são apresentados sete projetos: conclusão da Intervenção-

Requalificação da Marginal Sul de Espinho e construção da Praça do Mar, construção da Plataforma de Implantação de Apoios à Pesca Artesanal e construção de Passadiço e Ciclovias ligando o limite norte ao limite sul do concelho.

Os dois novos centros escolares são também aprovados e pouco tempo depois arrancam as suas obras.

Todas as freguesias do concelho emitem um parecer favorável para as suas manutenções.

Espinho deixa de fazer parte das provas de Karting urbano.

No desporto, rumores de que o Sp. Espinho vai fechar as portas por falta de dinheiro são desmentidos pelo presidente. Curiosamente, dois meses depois, alguns jogadores ponderam fazer greve por terem ordenados em atraso, situação entretanto regularizada.

A despedida dos ringues de Vitor Sá fica adiada por um grave acidente. Durante um combate na Alameda 8, um atleta sofreu



uma paragem cardiorrespiratória e caiu inanimado. A pronta intervenção de um médico de serviço e dos Bombeiros evitaram o pior.

OUTUBRO

Mês marcado pelas políticas de austeridade da Troika. Por diversas razões, o Centro Multimeios de Espinho foi obrigado a encerrar. Em Assembleia muni-



cipal, fica decidido que a ADCE vai tomar conta do espaço. Partido Socialista e Partido Social Democrata entram em campo e trocam acusações de quem é a culpa da ilegalidade da Fundação Navegar.

A Câmara Municipal mostra serviço: anuncia transportes grátis para o Hospital de Vila Nova de Gaia, apresenta um projeto de 400 mil euros para adaptação das infraestruturas a deficientes e efetua o lançamento da primeira pedra das obras de requalificação do Bairro Piscatório.

Por sua vez, a Assembleia Municipal emite finalmente um parecer favorável para a manutenção das cinco freguesias para ser entregue no Governo.

NOVEMBRO

Guetim corre o risco de vir a ser anexada a Anta. Um parecer da unidade técnica para a Reorganização Administrativa do Território deita por água abaixo todos os pareceres emitidos pelas freguesias e pela Assembleia Municipal.

É anunciado o reforço de novas valências no Hospital de Espinho e a manutenção das suas atividades principais.

A Nave Desportiva de Espinho volta a acolher uma partida de apuramento de Andebol da seleção nacional. Frente à Macedónia, os portugueses venceram por 32-25.

O festival mais antigo em ati-



vidade do concelho, o Cinanima, galardoou "Les grande ailleurs et le petit ici", de Michèle Lemieux como o grande vencedor.

DEZEMBRO

O mês mais natalício traz as primeiras novidades no campo político. António Regedor demite-se do Bloco de Esquerda e Fernando Ferro avança pelo Partido Socialista de Silvalde. A nível interno, a troca de galhardetes entre José Mota e Pinto Moreira continuam e até sobem de tom.

Finalmente avançam as obras de uma nova paragem de autocarros no centro da cidade (em frente ao tribunal) para substituir o espaço da avenida 24 em frente ao Multimeios.

Vitor Sá despede-se finalmente dos ringues num combate realizado na nave desportiva. **NO**

Socorros Mútuos inaugura nova valência

Na passada quinta-feira, foi inaugurado o novo centro lúdico-pedagógico da Associação de Socorros Mútuos S. Francisco de Assis de Anta. Aproveitando o espaço deixado livre após a mudança da creche para o edifício do Portugal dos Pequeninos 2, a instituição decidiu abrir uma nova valência destinada, essencialmente, às crianças do primeiro ciclo mas que pode receber estudantes até ao ensino secundário.

Com a mudança da creche do Portugal dos Pequeninos 1 para as novas instalações da unidade 2 em 2011, o edifício situado mesmo junto à farmácia de Anta ficou desativado. Para rentabilizar o espaço, a Associação de Socorros Mútuos S. Francisco de Assis de Anta teve a ideia de lá abrir uma nova valência: um centro lúdico-pedagógico.

Foram precisos cerca de 15 dias para passar da ideia à realidade, tendo sido apenas necessárias algumas adaptações ao espaço e o centro lúdico-pedagógico foi inaugurado na passada quinta-feira ao final do dia.

A iniciativa contou com a presença do presidente da Câmara Municipal, Pinto Moreira, e do presidente da Junta de Freguesia de Anta, Manuel Rocha, que foram



convidados a conhecer o espaço, as instalações e os projetos que esta nova valência pretende concretizar.

O presidente da direção da Associação de Socorros Mútuos S. Francisco de Assis de Anta explicou à comunicação social que o espaço dá para 50 crianças e que o objetivo principal não é ter lucro, mas sim não deixar deteriorar o edifício. Mediante a procura e o número de crianças que frequentarem o centro, explicou, poderá ser necessário a criação de novos postos de trabalho.

QUALIDADE ASSOCIADA À

ASSOCIAÇÃO É PARA MANTER

O centro lúdico-pedagógico é destinado a crianças e pré-adolescentes do primeiro ciclo do Ensino Básico ao secundário e irá oferecer diversos serviços: centro de acompanhamento; centro de explicações (individuais e/ou em grupo); cursos, formações e workshops; ateliers lúdico-pedagógicos e desportivos e férias em férias. Além disso, disponibiliza um gabinete psicopedagógico e serviço de transporte.

Segundo a responsável Vera Silva, esta nova valência da Associação de Socorros Mútuos S.

Francisco de Assis de Anta distingue-se das demais existentes no mercado pela qualidade que já é reconhecida à instituição e que “é para manter” e pelas instalações. Além disso, as próprias atividades disponibilizadas, não só as explicações e o ATL, mas todas que existirão após o tempo de estudar são de destacar, assim como a flexibilidade de horários.

Com especial incidência nas crianças do primeiro ciclo, Vera Silva referiu ainda que já tiveram bastantes contactos por parte de pais e que este novo projeto será mais um sucesso da instituição. **LM**

Bombeiros Voluntários de Espinho não tiveram sossego

Bombeiros com Festas “atribuladas”

Durante as festas que passaram, os Bombeiros Voluntários de Espinho foram várias vezes chamados a intervir em situações distintas.

No dia de Ano Novo à tarde, a corporação interveio num incêndio num conhecido restaurante do centro da cidade por causa de um curto-circuito numa fritadeira. Os funcionários do estabelecimento fizeram uma primeira intervenção que retardou o fogo e, chegados ao local, os bombeiros (com 12 homens e três veículos) acabaram a extinção e fizeram a ventilação do espaço.

No dia 31, também à tarde, a corporação foi chamada por causa de um incêndio num poste de eletricidade em Silvalde, por detrás da

Igreja Matriz da vila. A situação rapidamente foi controlada.

Já na véspera de Natal, deflagrou um incêndio num edifício de habitações na rua 35. O alerta foi dado por volta das 09h30 e as duas corporações da cidade responderam ao pedido. Tratou-se de um incêndio que deflagrou no tapete de entrada da casa progredindo para a porta de entrada e que provocou uma vítima por causa da inalação de fumo. Chegados ao local, os bombeiros extinguiram o fogo com um extintor e a mulher, de 47 anos, foi socorrida pela equipa pré-hospitalar e teve que ser transportada para o hospital São João, no Porto. Os Bombeiros Voluntários de Espinho deslocaram para o local nove homens e três viaturas enquanto os Espinhenses tiveram um veículo e cinco elementos.



Estiveram ainda presentes a VMER de Vila Nova de Gaia, a ambulância de suporte básico de vida (SBV) de Espinho e a PSP.

No dia 20 de dezembro à noite, aconteceu um acidente de viação na A41 envolvendo três veículos de

quatro rodas. Desse acidente, resultaram três feridos: um grave (um homem de 29 anos) e dois ligeiros. No local, estiveram nove elementos dos Bombeiros Voluntários de Espinho e três viaturas, além da SBV de Espinho, da VMER e da GNR. **LM**

Época de saldos vai ajudar a combater prejuízos

Comércio local inova para combater a crise

Em tempo de crise, os comerciantes espinhenses não baixam os braços e fazem da criatividade e do empreendedorismo argumentos no combate às dificuldades que atravessam. Daí que o balanço

que fazem da reta final do ano de 2012 seja, apesar de tudo, geralmente positivo e deixe boas perspectivas para este novo ano. A época de saldos é apontada como um balão de oxigénio para equilibrar as contas.

Num ano caracterizado pela temática da crise, não deixa de ser animador encontrar pessoas que têm visão e capacidade para lançar negócios inovadores e que podem marcar a diferença. É o caso de uma casa de chá situada no centro da cidade e que abriu portas em outubro de 2011 para vender produtos gourmet, o que fez dela pioneira nesta área de negócio. Para que o sucesso do projeto fosse mais provável, o futuro comerciante não hesitou em viajar até Paris com o objetivo de ver novos produtos, outras marcas e até recolher algumas ideias para a decoração da loja. Pouco mais de um ano mais tarde, é visível que a aposta resultou, pois conseguiu criar um caso de sucesso, numa maré pautada mais habitualmente pelo negativismo. Ou, como o próprio afirma: “Estamos satisfeitos com o projeto, tentamos sempre apostar na criatividade, temos a preocupação em fazer montras atrativas e nunca cruzar os braços”, sublinhando desta forma aquilo que talvez seja um dos segredos para ter sucesso e potenciar as mais-valias que a própria cidade oferece. Realça, no entanto, a importância de “manter as expectativas elevadas, com olho no futuro.” E acrescenta que “é preciso haver um conjunto de lojas e fatores que impulsionem o negócio local, já que uma loja apenas não faz a diferença. O intercâmbio entre entidades e o poder local é fundamental”.

Quase um ano depois abriu um outro espaço do mesmo tipo e que tem tido igualmente uma boa adesão, o que fica a dever-se, segundo o proprietário, a tratar-se de “um conceito novo para pequenos-almoços e lanches, aliando a possibilidade de compra de alguns produtos gourmet.” O espaço é apelativo e clean, misturando algumas peças antigas. A localização deste mais recente salão de chá também favorece o balanço positivo destes primeiros meses, pelo que não surpreende que a perspectiva para 2013 seja, “claramente otimista.”

OS SALDOS E A EVOLUÇÃO NA CONTINUIDADE

Quanto a algumas lojas que se dedicam à comercialização de vestuário, calçado e acessórios, as opiniões recolhidas vão no sentido de que no ano que passou se registou uma quebra acentuada nas vendas, com uma faturação claramente inferior a 2011, o que explicam pelo facto de os consumidores se terem contido nas compras enquanto não chegava a tão espera-

da época de saldos. Segundo alguns, esta quebra prende-se também com a existência dos parcometros e com o valor cobrado por hora de estacionamento, que consideram bastante elevado. Fica a esperança de que 28 de dezembro a 28 de fevereiro, o período oficial de saldos, esses comerciantes consigam escoar os stocks existentes e os consumidores possam adquirir os produtos a preços mais competitivos.

Mas aparentemente um pouco à margem destas questões, talvez porque sua existência já ultrapassou um século, uma das lojas mais emblemáticas e conhecidas do centro da cidade continua a proporcionar ao consumidor uma viagem pelo tempo, sendo este espaço um dos mais antigos e tradicionais de Espinho. O manusear cuidadoso das embalagens de café por um dos funcionários mais experientes da loja ajuda a perceber qual o segredo para manter uma loja de grandes dimensões, aberta desde 1900. O proprietário esclarece que “este foi um ano razoável, tendo em conta o que se pintava como pano de fundo, já que as margens diminuíam e as despesas têm que se manter.” E procura argumentos na preocupação de “tentarmos adaptar-nos ao mercado, mantendo sempre a tradição que nos caracteriza.” Mas não se esquece de referir que o esforço para preservar a traça original do edifício em que se situa a loja também ajudou a evoluir de uma mercearia tradicional para uma loja especialmente dedicada a vinhos, chás e frutos secos, uma “tarefa progressiva, dos últimos 30, 40 anos”, conforme sublinha com orgulho. **CR**

Bons resultados, balanço positivo

“Os comerciantes estão muito satisfeitos com o período mais recente de vendas, os resultados foram muito bons e o balanço é positivo. Com a ajuda das condições climáticas e a visível saturação dos shoppings, as pessoas compraram em Espinho.” Estas são afirmações de Nunes da Silva, da Associação Viver Espinho, que assim garante a sua preocupação com a continuidade e promoção do comércio tradicional.



Terreno cedido para ringue de hóquei

Na terceira reunião da quinta sessão ordinária de 2012 da Assembleia Municipal ficou decidido por unanimidade a cedência do direito de superfície de um terreno com 13 mil metros quadrados a ponte da Nave para a construção de um ringue de hóquei em campo para a AAE.

Os trabalhos começaram com a deliberação sobre a alteração à tabela de taxas do município de Espinho e Jorge Pina abriu a discussão, referindo que "morrer em Espinho fica mesmo muito caro", já que a taxa de cemitério com sepultura simples aumenta de 729 euros para 2282 euros, enquanto no caso dos jazigos a subida é de 50 por cento. Já Jorge Carvalho disse que a Câmara não deveria ter feito qualquer atualização este ano.

Pinto Moreira explicou aos vogais que as taxas do município foram aumentadas 2,1 por cento pela inflação. Quirino de Jesus afirmou que as taxas aplicadas até aqui estavam descontextualizadas e que não houve intenção de empolar os valores que estão dentro dos valores que se praticam atualmente. A proposta foi aprovada por maioria, com 15 votos a favor e 10 contra.

Foi altura de discutir a alteração ao regulamento geral das zonas de estacionamento de duração limitada e das zonas de acesso automóvel condicionado. O presidente da Câmara

explicou que, em 2009, um cidadão espinhense, Sérgio Oliveira, apresentou queixa ao IGAL por causa do regulamento do estacionamento e o IGAL apresentou, na época, sugestão ao executivo camarário liderado por José Mota de regularizar quatro normas que não estavam de acordo com a lei. Sem resposta, o IGAL colocou um processo administrativo no Tribunal Administrativo e Fiscal de Aveiro para exigir a regularização do regulamento. Pinto Moreira referiu que foi necessário fazer algumas alterações de âmbito formal: atualizar o preâmbulo, substituir a tabela geral de tarifas por tabela geral de taxas, retirar os poderes de fiscalização à concessionária que também não pode proceder ao registo das infrações.

O presidente da autarquia disse ainda que a Câmara está a trabalhar com a empresa concessionária num pré-acordo para introduzir algumas alterações no contrato de concessão e no regulamento. Em fevereiro, o assunto deverá ser exposta à comissão permanente da Assembleia Municipal. A proposta foi aprovada por maioria e será colocada para apreciação pública.

O ponto seguinte da ordem de trabalhos foi a designação do representante da Assembleia Municipal na comissão de acompanhamento de revisão do PDM. O nome do vogal da CDU, Jorge Carvalho, foi a eleição por voto secreto, tendo sido eleito por 19 votos a favor, três brancos e

três nulos.

PARQUE DE CAMPISMO DE NOVO EM CONCURSO PÚBLICO

Seguiu-se depois a discussão da deliberação sobre a concessão da exploração do parque de campismo de Espinho. Vicente Pinto explicou que, como ninguém apresentou propostas de concessão, a Câmara reviu os valores, retirou a opção de compra e reduziu para metade o valor do preço base, meio milhão de euros à cabeça e outro milhão de euros nos segundos dez anos. Após discussão, a Assembleia Municipal autorizou, com 14 votos a favor, 11 abstenções e um voto contra. A abertura do concurso para a concessão da exploração e respetivos documentos.

A deliberação sobre a constituição de direito de superfície a favor da Académica de Espinho para construção de um ringue de hóquei em campo foi o ponto seguinte em discussão. A Câmara propôs ceder um terreno com 13 mil metros quadrados a ponte da Nave por 50 anos. A proposta por aprovada por unanimidade.

SUSPENSÃO DO PGU APROVADA

Passou-se para o ponto final da noite, a suspensão parcial do Plano Geral de Urbanização de Espinho, tratando-se da votação final para

depois publicação em Diário da República. Jorge Carvalho disse que o PGU não está tão desatualizado como querem fazer e que a sua suspensão visava facilitar os negócios de algumas pessoas. A socialista Liliana Seixas Ferreira afirmou que se deveria estar a falar do PDM e André Levi, do CDS, referiu que concordavam "com o diagnóstico mas não com a terapia que matará o doente", questionado porque não se faz a revisão em vez da suspensão do PGU.

Pinto Moreira começou por falar sobre o PDM, recordando que o processo de revisão começou em 2000 e que, nove anos depois, aquando das eleições que o elegeram como presidente da Câmara, ainda não estava concluído. Três anos após a sua tomada de posse, o processo está muito adiantado. Quanto à suspensão do PGU, é possível porque vai haver alteração e revisão do mesmo, que as medidas preventivas vigoram dois anos e que existe um documento normativo que impede construção em altura na frente de mar. O presidente da autarquia questionou mesmo os vogais se querem esperar anos e anos para que a Câmara tenha dinheiro para expropriar os quarteirões da rua 2 ou se preferem que o mercado funcione. "Não tenho a mais pequena dúvida que a proposta vai ser catalisadora do urbanismo", acrescentou. A proposta, acompanhada do parecer favorável da CCDRN, foi aprovada por maioria, com 14 votos a favor e 11 votos contra. **LM**

critérios de discriminação positiva que apurassem uma proposta feita por um espinhense, sob pena de o concurso ser impugnado por violação das regras de concorrência, ou seja, o concurso seria ilegal. Isto é, para as oposições em Espinho a Câmara é presa por ter cão e por não ter... o que é preciso é que se diga mal, mesmo ocultando ao povo a verdade, enganando-o, escondendo a verdade dos factos, e fazendo crer que os políticos são todos uma cambada de tralhas que apenas estão de olho nos proveitos próprios e não nos interesses do concelho, o que nos traz à memória um outro dito popular que é: quem desconfia não é sério... Talvez noutros tempos tenha sido assim. É que agora, os procedimentos de ajuste directo são públicos e conhecido de todos, e por essa razão as pessoas tendem a pensar que o ajuste directo é algo de novo, esquecem que no passado (não tão distante assim que o possamos esquecer) o ajuste directo não era público e não tinha as mesmas regras de hoje, o que na prática permitia,

sim é a verdade, esconder do povo os fabulosos negócios do Município. Todos nós conhecemos pessoas que fizeram vida depois de entrarem na política e num qualquer cargo público, sem que, e pelo menos aparentemente, se percebesse muito bem como o conseguiram. Talvez essa consciência faça com que alguma oposição em Espinho viva na sombra de fantasmas do passado e veja desonestidade em tudo quanto se faz de bom para Espinho. É pena que a oposição não seja portadora dos valores necessários e de uma visão progressista e de desenvolvimento para a nossa terra, capaz de ajudar a construir um Espinho melhor para todos, deixando de olhar para o seu umbigo e para a possibilidade de, ganhando eleições, vir a concretizar os seus desejos e vontades, atendendo aos seus interesses pessoais, e aos daqueles que agora protagonizam a política do contra e da acusação infame. Espinho ganharia muito mais com uma oposição séria e empenhado na melhoria de vida das nossas gentes. **João Passos**

O regresso dos GNR

A banda liderada por Rui Reininho voltou a Espinho. Não para um concerto, mas sim para mais um convívio com os fãs. A Casa "Museu" de Pasto Manuel da Feira tornou a ser o local escolhido. Rui Reininho esteve igual a si próprio num anúncio publicitário quando entraram em campo as rugas de S. Pedro para cantar as janeiras. Uma noite que muitos não vão esquecer.

Ao contrário do ano passado em que as despesas do convívio foram patrocinadas pelo proprietário e grande fã dos GNR, este ano, os que se quiseram juntar ao convívio, tiveram de pagar uma inscrição. Porém, pelo que conseguimos apurar pelo facebook da banda, os lugares foram poucos para tanta procura. Assim, no sábado à noite, os GNR voltaram a sentar-se à mesa com um número significativo de fãs e apoiantes do grupo.

O prato principal ainda não tinha sido servido a toda a gente quando aconteceu um dos momentos mais cómicos e inesperados da noite. O grupo de Rugas do S. Pedro veio cantar as janeiras. Rui Reininho, à semelhança de um anúncio publicitário em que faz dele próprio, rapidamente assumiu os ferrinhos e deu espetáculo para toda a gente.

Toli, Jorge Romão e Rui Reininho, os três membros da Banda,



além de sempre disponíveis para autógrafos e fotografias acedaram em falar em exclusivo ao **Maré Viva**. O vocalista foi o primeiro: "Espinho é daqueles sítios que temos no coração e posso dizer que vamos voltar este ano para dar um concerto. Havia um clube de fãs em Vila do Conde que neste momento deve estar a morrer de inveja por causa desta casa Museu dos GNR. Como dizia o nosso "papa" [Pinto da Costa], há uns que comemoram sempre na Afurada, nós, GNR, comemoramos todos os anos o facto de

estarmos vivos por causa destes fãs maravilhosos, em Espinho. Eu aprendi a nadar na Granja mas nunca consegui vir a nadar até Espinho. Para ser sincero, as Dunas foram feitas aqui. Esta proximidade com esta cidade é de tal forma incrível que posso dizer que foi no Cinema S. Pedro que vi pela primeira vez uma rapariga nua. Tudo isto marcou a minha maluqueira e a minha tolice. Espinho estará sempre presente no coração".

Toli, um dos fundadores dos GNR contou que até ficava "sem jeito por ver fãs de todos os can-

tos de Portugal, fazerem viagens para vir jantar connosco. Este carinho não tem preço". Questionado para quando uma placa de "Casa Museu dos GNR" naquele estabelecimento, Toli contou que "certamente que vai ter direito a uma. Temos fazer uma cerimónia com pompa e circunstância".

Por fim, Jorge Romão, baixista do grupo, explicou que os GNR estão para ficar e durar. "Ainda há muita coisa para fazer. Não temos fórmulas nem receitas mas enquanto houver gente que nos queira ouvir não vamos parar". **NO**

Artigo de Opinião

Dizem que a mentira tem a perna curta, e é verdade

Não é verdade que a Assembleia Municipal de Espinho (AME) tenha aprovado ajustes directos no valor de 330 mil euros; bem como não é verdade que a oposição tenha rejeitado todos os ajustes directos. Em boa verdade se diga que o que a AME aprovou foi a repartição de pagamentos para os anos de 2012 e 2013 a ajustes directos, caso estes venham a ser efectuados (a AME não aprovou qualquer adjudicação ou contratação por ajuste directo, nem tem competência para tal), e, também, a verdade é que três das propostas de repartição de pagamentos foram aprovadas com os votos do PSD e, também, da CDU (que, curiosamente, tanto criticou os ajustes directos e acabou por aprovar a repartição de pagamentos dos mesmos, sem saber, até, que eram pagamentos potenciais ajustes directos. Isso, só por si, dirá bem da oposição que temos em Espinho). Os espinhenses devem saber que

o ajuste directo é um procedimento de contratação previsto no Código dos Contratos Públicos. Obedece a regras bem definidas, e, como todos os procedimentos concursais, está estruturado por forma a garantir a concorrência dos vários agentes do mercado, e o não favorecimento na contratação de uma entidade prestadora/fornecedora, por parte dos entes públicos (em regra, o ajuste directo obriga ao convite de três entidades que reconhecidamente sejam capazes de prestar o serviço proposto, com a garantia do cumprimento do contrato. De entre essas ganhará a que melhor proposta fizer, atendendo aos critérios de selecção previstos na lei). Não obstante, duas das críticas feitas são as de que o Município deveria contratar alguém do concelho para fomentar a economia local e isso deveria ser feito através de concurso público. Pois bem, mas se o Município fizesse um ajuste directo por esse motivo estaria a violar a lei, e, igualmente, seria acusado de estar a favorecer alguém; Se o Município abrisse concurso público não poderiam ser levados em conta

critérios de discriminação positiva que apurassem uma proposta feita por um espinhense, sob pena de o concurso ser impugnado por violação das regras de concorrência, ou seja, o concurso seria ilegal. Isto é, para as oposições em Espinho a Câmara é presa por ter cão e por não ter... o que é preciso é que se diga mal, mesmo ocultando ao povo a verdade, enganando-o, escondendo a verdade dos factos, e fazendo crer que os políticos são todos uma cambada de tralhas que apenas estão de olho nos proveitos próprios e não nos interesses do concelho, o que nos traz à memória um outro dito popular que é: quem desconfia não é sério... Talvez noutros tempos tenha sido assim. É que agora, os procedimentos de ajuste directo são públicos e conhecido de todos, e por essa razão as pessoas tendem a pensar que o ajuste directo é algo de novo, esquecem que no passado (não tão distante assim que o possamos esquecer) o ajuste directo não era público e não tinha as mesmas regras de hoje, o que na prática permitia,

Anúncios

GIRALDA AUGUSTA

Espinho Rua 16, nº 129

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



A família vem, por este meio, agradecer às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunica que a missa do 7.º dia será celebrada dia 12, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Maria Manuela Batista - filha
Manuel de Jesus Carvalho Baptista - filho
Isaura Carvalho Baptista - nora
Joaquim Maia Gomes - genro
Nuno Manuel Carvalho Baptista - neto
Maria Filipa Carvalho Baptista - neta
Rita Baptista Maia Gomes - neta
Pedro Baptista Maia Gomes - neto

Espinho, 9 de janeiro de 2013

Funerária N.ª Sr.ª D'Ajuda, Lda | Sancebas e Luís Alves | Rua 20 n. 887 | 4500 - 266 Espinho
Tel. 227 345 129 | Tlm. 917 738 092 | funerariaajuda@sapo.pt

Fonseca
TECIDOS
MODAS
RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

RUI ABRANTES
ADVOGADO
Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS
ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 226098704 - 226098873
Fax 226003436 - 4000 PORTO
Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

Anuncie
no seu
jornal de
referência.

Casa Alves Ribeiro
Compre aqui o seu café
Fica bem servido
e gasta menos dinheiro
Rua 19 n.º 294 - Espinho

Feirantes estão preparados mas clientes não pedem faturas

A entrada no novo ano significou alterações na faturação dos agentes económicos de todo o país, como a emissão obrigatória de faturas mesmo que o cliente não o solicite. O Maré Viva foi saber se a lei estava a ser aplicada na Feira de Espinho e concluiu que, embora os feirantes já estejam, na sua maioria, preparados para passar faturas, quem compra nem sequer pede.

Apontadas como medidas de combate à economia paralela e à evasão fiscal, entraram em vigor, com a chegada de 2013, várias novidades no que se refere à faturação das empresas. Desde 1 de janeiro, a emissão de faturas passou a ser obrigatória para todos os agentes económicos, seja num café ou na feira semanal.

Mesmo que os clientes não o solicitem e independentemente do valor da compra, os vendedores e os comerciantes têm que passar fatura, arriscando-se a multas que podem chegar aos 3750 euros por cada infração que seja detetada pelas autoridades. Todas as faturas passadas têm também, obrigatoriamente, que ser transmitidas, por via eletrónica, à Administração no espaço de um mês.

“NÃO VAMOS GANHAR PARA LIVROS DE FATURAS”

Na primeira segunda-feira do novo ano, o Maré Viva foi até à feira de Espinho saber se a legislação estava já a ser posta em prática pelos feirantes. À primeira vista e numa primeira ronda pelas bancas, tudo pareceu igual a semanas anteriores. Paramos primeiro numa banca de venda de acessórios de moda e questionamos a proprietária se estavam preparados para passar faturas. “Sim”, respondeu a feirante, explicando que gastou 55 euros por dois livros com 50 faturas cada (os agentes económicos cuja faturação anual seja inferior a 100 mil euros não são obrigados a utilizar o software



de faturação certificado pelas Finanças e podem passar manualmente). Se numa feira vender muitos artigos, depressa vai um livro – “não vamos ganhar para livros de fatura” – referindo que, nesse caso, ponderará comprar uma máquina.

Por volta das 10 da manhã, a feirante em causa tinha ain-

da passado apenas uma fatura relativamente à venda de um guarda-chuva que o cliente não pediu nem quis levar para casa. Segundo a comerciante, os seus clientes são “pessoas de trabalho” e não querem saber das novas regras, até porque, na sua opinião, os benefícios anunciados pelo governo não vão ser

nenhuns para as classes mais baixas. Quanto à legislação que entrou agora em vigor, a feirante referiu que “não tem fundamento nenhum”, embora ache justo que toda a gente pague os seus impostos. No entanto, afirma que os governantes não têm noção do que é vender numa feira, onde uma só pessoa aten-

de, por vezes, vários clientes ao mesmo tempo que não querem esperar e está, na maioria dos dias, exposta ao tempo. “É muita confusão”, acrescenta.

“NÃO PODEMOS MANDAR OS CLIENTES ESPERAR”

Um pouco mais ao lado, numa banca de venda de artigos para o sol e para chuva, outro feirante respondeu já estar preparado para passar faturas desde o passado dia 1, embora conheça comerciantes que não estão. Justifica a falta dos colegas de profissão com a confusão instalada sobre a forma como a medida iria ser implementada, “mesmo fatura e a todos os clientes”. Além disso, as tipografias foram sobrecarregadas com muitos pedidos de livros de fatura e não conseguem responder, em tempo útil, a todos os agentes económicos.

Tal como a sua colega, o comerciante afirmou que a maioria dos clientes não pede nada, mas que passa na mesma, já que podem ser fiscalizados a qualquer momento. No entanto, soube de uma senhora que exigiu a fatura a um comerciante, dizendo que tinha que ter um documento que comprovasse a compra do material caso fosse mandada para pelas autoridades a caminho de casa. Toda a nova legislação é, na sua opinião, complicada para

o comerciante disse “impor uma taxa que todos tivéssemos que pagar” era bem mais simples.

MUDANÇAS AUMENTAM BUROCRACIA

As novas regras pouco vêm alterar a forma de trabalhar de um

“

Quem está no governo não percebe nada destes assuntos. Era preferível colocar um fiscal junto das empresas revendedoras. Assim não havia tanta fuga ao fisco”

“

gastei 55 euros por dois livros com 50 faturas cada. Não vamos ganhar para livros de faturas”

os feirantes em particular porque, se há alturas do dia e do ano em que as vendas são poucas e há tempo para passar as faturas, há outras em que a afluência de clientes é grande que não conseguem fazer tudo: “não podemos mandar os clientes esperar”. Para ajudar no combate à evasão fiscal e à economia paralela,

feirante da parte da ourivesaria que disse ao Maré Viva passar fatura já há muito tempo e, por isso, estar preparado para estas mudanças. Os clientes não costumam pedir nada, mesmo quando o comerciante insiste, e houve mesmo alguém que lhe respondeu que “não era fiscal do Estado”.

Com a nova legislação, os ourives que vendem nas feiras passam a ter que tratar de mais burocracia. Se, antigamente, apenas tinham um livro, agora necessitam de dois: um para as faturas simplificadas (abaixo dos 1000 euros), outro para as vendas superiores a mil euros. Na opinião deste feirante, quem está no governo não percebe nada destes assuntos, já que seria preferível colocar um fiscal junto das empresas revendedoras: “não havia tanta fuga ao fisco”. E acrescentou que, para travar a economia paralela, a atenção se devia desviar para os 42 mil milhões de euros que estão em offshore e não cair em cima do “zé-povinho”.

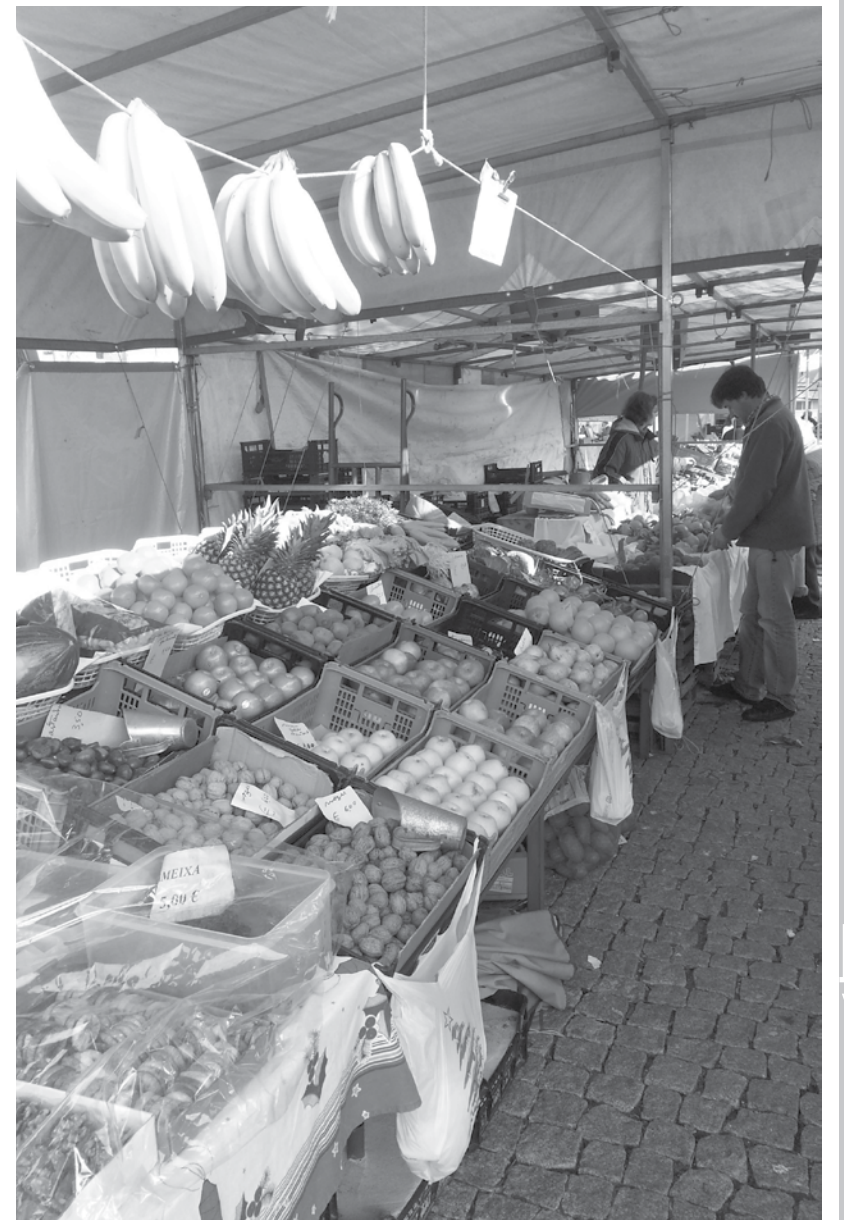
Comprovando o que iam os

O que diz a lei?

As novas regras de faturação que entraram em vigor no início do novo ano foram publicadas em Diário da República, no Decreto-Lei n.º 197/2012 de 24 de agosto. O documento é bem claro quanto às mudanças efetuadas, referindo que “a emissão de fatura é obrigatória para todas as transmissões de bens e prestações de serviços, independentemente da qualidade do adquirente dos bens ou destinatário dos serviços e ainda que estes não a solicitem, qualquer que seja o sector de atividade em causa” e que estão a ser adotadas “medidas que visam combater a economia informal, a fraude e a evasão fiscais”. Com a nova legislação, deixaram de existir documentos que eram equivalentes às faturas como os talões de venda e as vendas a dinheiro, e surgiu a fatura simplificada, documento idêntico aos antigos talões e que têm que conter a data da operação, o nome e o número de contribuinte do comerciante/prestador de serviços, a quantidade e o nome do bem ou do serviço prestado, o preço líquido de imposto, as taxas aplicáveis e o preço devido. Podem ser emitidas faturas simplificadas nas transmissões de bens efetuadas por retalhistas a particulares quando o valor da fatura seja inferior a mil euros e transmissões de bens e prestações de serviços de valor inferior a 100 euros se os adquirentes sejam sujeitos passivos ou particulares. Todos os agentes económicos passam, obrigatoriamente, a ter que comunicar à Autoridade Tributária e Aduaneira todos os documentos de faturação emitidos no mês seguinte da sua emissão.

feirantes dizendo ao Maré Viva, durante o tempo que permanecemos na feira semanal de Espinho, poucos foram os casos em que quem comprava algo, pedia

fatura aos feirantes. Na maioria das compras, as pessoas pagavam e iam à sua vida, deixando para trás o comprovativo dessa mesma compra. **LM**



Espetáculos para todos os gostos no Auditório

O Auditório de Espinho já divulgou a sua agenda para os primeiros três meses de 2013. Entre janeiro e março, a sala espinhense oferece ao público espetáculos para todos os gostos. De marionetas a Vitorino, de teatro de autores clássicos portugueses a fado e a música clássica, o certo é que cultura não faltará.

O arranque oficial da programação de 2013 do Auditório de Espinho estará a cargo do Festival Mar-Marionetas 2013. No dia 27 de janeiro, sobe ao palco da sala de espetáculos espinhense a peça "O Senhor", do Teatro de Marionetas do Porto, enquanto no dia 1 de fevereiro é a vez de apresentar "A Cerejeira da Lua", um trabalho da companhia Lua Cheia - Teatro para todos. Uma semana depois, a 8 de fevereiro, é tempo de ver André

Braga e Tó Trips, o guitarrista dos Dead Combo, com "Areia", um espetáculo do Circolando - que cruza dança, artes plásticas e teatro de objetos e se tem vindo a afirmar internacionalmente. No dia 15, o Auditório recebe Vitorino que apresenta, em Espinho, a tournée "Cantar e contar histórias" e que conta com alguns dos temas mais marcantes dos seus 36 anos de carreira.

Entre 18 e 21 de fevereiro, sobe ao palco do Auditório de Espinho alguns dos clássicos da literatura portuguesa como o "Auto da Barca do Inferno" de Gil Vicente, "Frei Luís de Sousa" de Almeida Garrett ou "Os Lusíadas" de Luís de Camões. Estas sessões de teatro para público escolar são apresentadas pelo Teatro Actus. No dia 23, Jeffery Davis e Pedro Carneiro apresentam "Book of Grooves", a mais recente obra de Alejandro Viñao.

FADO E MÚSICA CLÁSSICA



ANTECIPAM PRIMAVERA

Em março, um dos destaques do Auditório de Espinho vai para Carminho. A fadista portuguesa, que se tem notabilizado também além-fronteiras, sobe ao palco no dia 9 de Março com Alma, o disco que editou em 2012.

Ainda antes desse concerto, no dia 1 de março, a Orques-

tra Clássica de Espinho (OCE) e o violinista Felipe Rodríguez, concertino da Orquestra Gulbenkian, sobem ao palco. Já no dia 8, apresenta-se no Auditório de Espinho o violinista Nuno Soares, concertino da OCE, que, juntamente com Cristina Casale ao piano, vai interpretar sonatas de Mozart, Strauss e Cesar Franck. **LM**

nostalgia capaz de agradar o mais carrancudo dos corações, o vencedor do Oscar de Melhor Filme é um triunfo não pela sua estética ou do facto de se tratar de um filme (quase) mudo, mas sim pelo bom argumento, uma direção engenhosa e interpretações carismáticas de todo o elenco.

4. Jovem Adulta
Menosprezado por toda a gente, a melhor obra do cada vez mais maduro Jason Reitman oscila graciosamente entre o drama mais seco e o humor negríssimo e, de bônus, oferece a Charlize Theron a oportunidade de reavivar todo o seu enorme talento.

5. Warrior - Combate Entre Irmãos
Filmes de desportos só perdem para as comédias românticas a nível de previsibilidade, mas 'Warrior' investe grande parte do tempo nas existências miseráveis das suas personagens desesperadas por uma segunda oportunidade que, quando chega a hora das lutas, vemo-nos completamente imersos naquele universo e genuinamente identificados com aqueles indivíduos.

6. Looper - Reflexo Assassino
Inteligente e ambiciosa ficção científica (dois adjetivos

aparentemente esquecidos no género), 'Looper' contém uma premissa intrigante que é explorada até à exaustão, tem um Joseph Gordon-Levitt a fazer de jovem Bruce Willis que é um achado, tem um Bruce Willis a mostrar como consegue ser bom ator e, acima de tudo, tem uma profundidade insuspeita que eleva o filme a outro nível.

7. Argo
Ben Affleck pode não ser o mais talentoso dos atores, mas está feito um senhor realizador: seguríssimo a conduzir um trepidante thriller sobre a "melhor pior ideia de sempre" - a procura de locais para uma falsa longa-metragem de Hollywood serve como mote para resgatar seis norte-americanos do escaldante Irão de 1980. Equilibrado pela tensa situação dos reféns e pela divertidíssima sátira dos meandros de Hollywood, 'Argo' é a prova definitiva (se mais fossem precisas) que Affleck atrás das câmaras é garantia de bom filme.

8. Attack the Block
Uma salada mista de géneros e, milagrosamente, é bem-sucedido neles todos: além de um excitante filme de ação e terror, tem pitadas de comédia e ainda fazer uma

assertiva crítica social. Tem ainda a habilidade de apresentar criaturas verdadeiramente assustadores graças a um design minimalista, provando que milhentos e custosos efeitos especiais a escancarar os vilões muitas vezes acaba por ser contra natura.

9. Florbela
Um triunfo para Vicente Alves do Ó que escreveu, produziu e realizou a biografia menos biográfica possível de Florbela Espanca - e que, por isso mesmo, mergulha a fundo na psique conturbada da poeta sem responder ao típico encadeamento episódico da vida de um ícone. 'Florbela' não tem floreios: Espanca é uma mulher emocionalmente perturbada, vivida mas vulnerável a que Dalila Carmo dá corpo e alma com muito brilho e versatilidade.

10. A Invenção de Hugo
Scorsese, um mestre do Cinema, a homenagear um dos pioneiros da Sétima Arte numa narrativa envolvente, criativa, visualmente arrebatadora e com o mais majestoso uso do efeito 3D a que a maldada e maltratada tecnologia teve direito até hoje.

Antero Eduardo Monteiro

Maré de Cinema



OS MELHORES DE 2012

- 1. Cloud Atlas**
Uma experiência cinematográfica completa, intensa e única, 'Cloud Atlas' é daquelas obras destinadas a serem discutidas eterna e ferverosamente, mas cuja escala e ambição não deixam ninguém indiferente.
- 2. Uma Separação**
Sim, é de 2011 e não deveria estar nesta lista. Mas o poderoso e minimalista drama vindo do Irão é tão bom, tão humano e tão visceral que seria uma injustiça não incluí-lo aqui. Pensem nele na categoria "melhor filme de 2011 visto em 2012".
- 3. O Artista**
Um exercício estilístico de

A magia das marionetas volta a Espinho

Dia 11 de janeiro arranca a oitava edição do Festival Internacional de Marionetas de Espinho com a presença de 10 companhias (três estrangeiras). Um dos objetivos do certame passa pela envolvência da cidade e dos espinhenses nas atividades. O festival termina dia 3 de fevereiro.



Na conferência de imprensa de apresentação do Festival Internacional de Marionetas, que teve lugar no auditório da Biblioteca Municipal de Espinho, na passada quinta-feira, o presidente da Câmara Municipal de Espinho disse acreditar no sucesso deste que é o maior Festival de Marionetas do país que agora se passa a realizar em espaços abertos. "Este Festival tem vindo a crescer de ano para ano, projeta a cidade e o nome da mesma. Faço um apelo aos espinhenses: participem ativamente neste Festival porque vai valer a pena. Este é o maior e será, com certeza, a melhor edição do Festival que já vai na sua 8ª edição. Espero que a população adira, contando também, naturalmente, com o apoio da Associação Empresarial de Espinho na promoção deste Festival Internacional de Marionetas que vai mobilizar, tenho a certeza, a comunidade espinhense e visitantes de outras paragens", contou Pinto Moreira.

O certame contará com a participação de cinco países - Portugal, Itália e Argentina - através

de uma pessoa com dupla nacionalidade -, França e Espanha, de onde são oriundas as 10 companhias de teatro de marionetas participantes, apresentando 75 ações, desenvolvidas por 20 projetos, seis dos quais imbuídos de participações comunitárias espinhenses. "Trata-se de um investimento na cultura", vincou o autarca realçando que a política do seu executivo, neste domínio, visa evitar "um desfasamento entre a população e a elite cultural" de Espinho.

Pinto Moreira sublinhou ainda que o retorno social e cultural "é muito superior" aos cerca de 19 mil euros de investimento no Festival (um aumento ligeiro relativamente a anos anteriores): "Não são para nós uma despesa, mas sim um investimento na cultura

espinhense, daí procurarmos o envolvimento da comunidade local. Queremos que a população participe ativamente nos fenómenos culturais da cidade", concluiu o Presidente da Câmara Municipal de Espinho.

BAR INTERATIVO

Uma das grandes novidades este ano do festival é o "Le Bar Animé", da francesa Mariettonio, e será uma das principais atrações do programa. Uma instalação interativa, onde duas marionetas/autômatos em tamanho real servem bebidas ao público de um bar.

Outro destaque vai para "Parada contra os Sustos", da companhia espinhense Mandrágora. Aqui as famílias são convidadas

a levar os seus heróis para medir forças com o bicho das sete cabeças.

Há ainda workshops, exposições interativas, pequenas animações e uma feirinha de marionetas.

A estação de Espinho estará decorada a propósito deste Festival de Marionetas, estando agendada, igualmente, a realização de ações de marionetas nos comboios no percurso entre Espinho-Porto e Espinho-Aveiro na estação de Campanhã.

Importa ainda dizer que são vários os equipamentos camarários que servirão de "palco" para o Festival: Centro Multimeios; FACE, Biblioteca Municipal; Auditório da Academia de Música, onde os preços do bilhete variam entre 1 e 5 euros. **NO**

No Doo Bop

DJ Fonseca

O Doo Bop (Praia da Baía, Espinho) apresenta a programação desta semana:
Sexta-feira, 11 janeiro, DJ Fonseca. The Dark Side Of The Night é a proposta que faz o DJ Fonseca. Um serão dedicado aos grandes clássicos do rock e, especialmente, do hard-rock, já na próxima sexta-feira.
Sábado, 12 janeiro, Joana Andrade Trio. Há já alguns anos que Joana Andrade se vem assumindo como uma das vozes mais interessantes da nova geração de cantoras portuguesas.

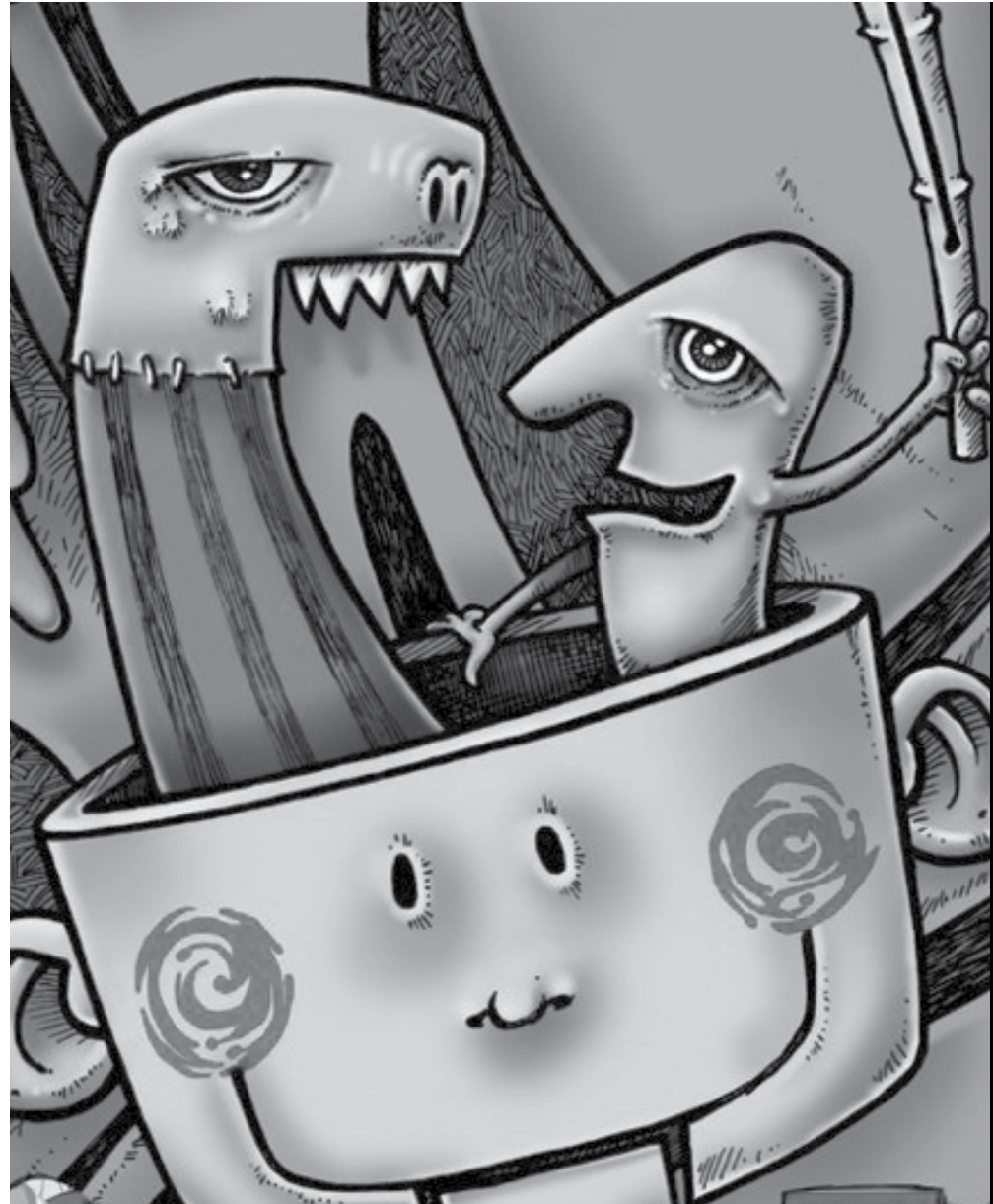


Foto-legenda

Pequenos jardins

A exposição "Pequenos Jardins" está já em exibição na Alameda 8, no jardim exterior do Centro Multimeios e no Parque João de Deus, frente à Câmara Municipal. A Instalação de pequenos jardins com flores trabalhadas pelos meninos dos Jardins de Infância do concelho. Esta iniciativa integra o projeto "Mar-marionetas - o Festival que não se esquece" que a Câmara Municipal de Espinho desenvolveu ao longo do ano 2012. **MV**





13 de janeiro
Casa da Música, Porto

Orquestra Barroca
18h00

O agrupamento barroco da Casa da Música recupera a tradição setecentista de interpretar um “Te Deum” como acção de graças pelo ano que termina e como mensagem de boas-vindas ao novo ano. António Teixeira é o compositor escolhido. Bilhetes a 15 euros.

12 de janeiro
Auditório Municipal de Gaia

Concerto de Ano Novo
21h30

Alunos da Fundação Conservatório Regional de Gaia e do Conservatório Superior de Música de Gaia oferecem um concerto para celebrar o novo ano. Entradas grátis

11 de janeiro
Centro Multiméios de Espinho

Mar-marionetas 2013
21h30

11 de janeiro marca o arranque da oitava edição do Festival Mar-marionetas na cidade de Espinho com a abertura da Exposição de Partículas Elementares: cenários e marionetas em fios de tinta, de enVide neFelibata.

Farmácias

Quarta-feira, 9 de janeiro Farmácia Higiene (Espinho) Rua 19, n. 393 Tel: 227 340 320	Domingo, 13 de janeiro Farmácia Santos (Espinho) Rua 19, n. 265 Tel: 227 340 331
Quinta-feira, 10 de janeiro Grande Farmácia (Espinho) Rua 8, n. 1095 Tel: 227 340 092	Segunda-feira, 14 de janeiro Farmácia Paiva (Espinho) Rua 19, n. 319 Tel: 227 340 250
Sexta-feira, 11 de janeiro Farmácia Mais (Anta) Rua 19 1412, Anta Tel: 227 341 409	Terça-feira, 15 de janeiro Farmácia Higiene (Espinho) Rua 19, n. 393 Tel: 227 340 320
Sábado, 12 de janeiro Farmácia Teixeira (Espinho) Av8, n. 436 Tel: 227 340 352	Quarta-feira, 16 de janeiro Grande Farmácia (Espinho) Rua 8, n. 1095 Tel: 227 340 092

Espinho “entre aspas”

O Jogo	Diário Digital
Benfica escorrega em Espinho	A magia das marionetas volta a invadir Espinho
Equipa de José Jardim perdeu pela primeira vez nesta edição do Nacional da I Divisão de voleibol em Espinho contra os campeões nacionais orientados por Hugo Silva.	Oitava edição do Festival Internacional de Marionetas de Espinho arranca no dia 11, com 10 companhias e visando uma envolvimento que também “agarre” as ruas

Meteorologia

Previsões sujeitas a alterações

Quarta-feira, 9 de janeiro Aguaceiros Máxima: 13° Mínima: 11°	Domingo, 13 de janeiro Céu pouco nublado Máxima: 12° Mínima: 05°
Quinta-feira, 10 de janeiro Céu nublado Máxima: 14° Mínima: 06°	Segunda-feira, 14 de janeiro Céu nublado Máxima: 12° Mínima: 05°
Sexta-feira, 11 de janeiro Céu nublado Máxima: 12° Mínima: 03°	Terça-feira, 15 de janeiro Chuva moderada Máxima: 13° Mínima: 08°
Sábado, 12 de janeiro Aguaceiros Máxima: 11° Mínima: 06°	Quarta-feira, 16 de janeiro Aguaceiros Máxima: 13° Mínima: 10°

Cinema

Multimeios de Espinho

Linhas de Wellington
03 de janeiro a 09 de janeiro / 16h30 e 21h30 (não se realizam sessões à segunda-feira)
Com: John Malkovich, Nuno Lopes, Isabelle Huppert, Chiara Mastroianni
Género: Drama/Histórico
Classificação: M/12
Outros dados: POR/FRA, 2012, Cores, 135 min

Setembro de 1810. As tropas de Napoleão Bonaparte invadem Portugal. Com os ingleses como aliados, o Exército português, chefiado pelo general Wellington, desenvolve um plano engenhoso para deter as forças imperiais gaulesas e proteger Lisboa.

Maré Submersa



Artistas

Há artistas que com o sucesso assumem rapidamente posses de vedetas e tentam sentar-se num patamar acima do povo. Os GNR, em especial Rui Reininho, faz precisamente o contrário. É um homem do povo feito para o povo. Possivelmente por ser uma pessoa do Norte mostra-se sem papas na língua e com um humor muito peculiar. Assim, foi com muita satisfação que estive à conversa com o vocalista no passado sábado no jantar convívio. Na presença de um microfone e de uma câmara de filmar, Rui Reininho não se mostrou inibido em contar “estórias” que o deixam intimamente ligado com a cidade de Espinho. Um verdadeiro exemplo do que um verdadeiro artista deve ser. Acessível, comunicativo, bem humorado e sempre com uma coisa em mente: a gratidão com os fãs pois ele sabe que se não fosse assim, certamente que não tinha chegado onde chegou.

Nuno Oliveira, diretor

FICHA TÉCNICA

Diretor Nuno Oliveira
Redação Carla Relvas e Lília Marques
Fotografia Filipe Couto
Colaboração Antero Eduardo Monteiro, Nelson Soares e Paulo Sérgio Guimarães
Paginação Nuno Oliveira
Publicidade Eduardo Dias
Redacção e Composição Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho **Telefone** 227331355 **Fax** 227331356
E-mail agenda.mareviva@gmail.com
Secretaria e Administração Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho
Telefone 227331357 **Fax** 227331358
Propriedade e Execução Gráfica/ Editor Nascente - Cooperativa de Acção Cultural. CRL - Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho
Telefone 227331355
NIF 500 615 268 **Tiragem** 1500 exemplares **Número de Registo do Título** 104499, de 28/06/76 **Depósito Legal** 2048/83

Crónica



SUAVES TRAPALHADAS

Octávio Lima
Professor

Presenciei, recentemente, duas reuniões da nossa assembleia municipal. A primeira, de 21 de dezembro, foi palco de um imbróglgio entre o conteúdo do ponto dois da agenda de trabalhos e o que a câmara, de facto, queria. Enquanto a convocatória rezava acerca de uma deliberação sobre o regimento dos serviços administrativos, Vicente Pinho, o vice-presidente da câmara, sublinhava que se devia deliberar sobre a estrutura orgânica dos serviços administrativos e, por isso, exigia à presidente da mesa muito cuidado com o que ia pôr à votação. Após intervenções das várias sensibilidades, o ponto dois foi posto à votação, tendo a presidente da mesa usufruído do seu voto de qualidade para desempatar o resultado. Mas, quando o plenário respirava de alívio e embalava para o terceiro ponto, André Levi alegou que a votação era nula porque o número de votos contados não coincidia com o número de vogais presentes e votantes. Isto é, onze a favor, mais onze contra, mais três abstenções somavam 25, mas na sala estavam 24 porque ele, Levi, se tinha ausentado para não participar na votação. A serenidade regressou ao plenário quando este achou por bem fazer um intervalo durante o qual os representantes das forças políticas reuniram para conciliar estratégias. Retomados os trabalhos, a presidente da mesa admitiu a nulidade da votação anterior, pelo que repetiu-a. Porém, uma alegada alteração de pormenor no que fora decidido na reunião de emergência reacendeu os ânimos. E foi assim que Manuel Rocha, presidente da Junta de Anta, declarou que ia votar contra e Jorge Carvalho afirmou que a mesa era ilegal porque não fora constituída de acordo com o regulamento da assembleia, isto é, não tinha sido

feita uma votação secreta para eleger os dois elementos que estavam a faltar, e Vicente Pinho alertou para o facto de a votação não poder ficar sujeita a uma impugnação e que, portanto, se



Por que é que a câmara, cheia de dívidas, preferia continuar a queimar dinheiro fazendo outsourcing (...)?”

impunha fazer uma espécie de ‘reset’, isto é, recomenciar os trabalhos, proceder a nova eleição da mesa e avançar depois com a deliberação do ponto dois. A balbúrdia regressou à sala, tendo Jorge Pina lamentado que era verdade o que, há muitos anos, ouvira de adultos: que os advogados eram mesmo uma fonte de problemas. O adiamento da hora e a convocatória de nova reunião salvaram o serão. A reunião de 26 de dezembro retomou o ambiente de confusão da anterior: havia uma arreliante troca de nomes de empresas convidadas para assumirem a fiscalização das contas autárquicas através da nomeação de um revisor oficial de contas. Depois, uma enorme contradição: por que é que a câmara, cheia de dívidas, preferia continuar a queimar dinheiro fazendo outsourcing, fazendo ajustes diretos com cinco

empresas para a fiscalização à saúde e segurança dos trabalhos que decorriam em cinco projetos concelhios? Até parecia, ironizava Vítor Monteiro, que a câmara era rica e mal agradecida, pois pagava mensalmente vários engenheiros e arquitetos mas não lhes reconhecia capacidades e competências. Ridículo eram os valores envolvidos estarem muito próximos do máximo estabelecido para a obrigatoriedade da abertura de concursos públicos, alertava Diogo Campos. E, como tudo levava a crer que havia fracionamento de despesas, vislumbravam-se fumos de ilegalidade. Subitamente, Marco Gastão, presidente da Junta de Silvalde, levantou-se para dizer que ia falar não como autarca mas como empreiteiro de construção civil de Espinho, de Portugal e de Aquém e Além Minho e Galiza. Os 330 mil euros de ajustes diretos oferecidos pela câmara para a fiscalização de cinco obras eram uma vergonha porque representavam o dobro do que recebiam as cinco juntas de freguesia de Espinho por ano. Por isso, iria votar contra aqueles ajustes diretos. Porém, a votação fá-los-ia serem aprovados por 12 votos a favor, 11 contra e duas abstenções, sendo uma a de Marco Gastão e a outra do seu homólogo de Guetim, Alfredo Rocha, o mesmo que, uma semana antes, no mesmo local, rotulara o PSD e o CDS de coveiros das freguesias. Perante tudo isto, não basta a indignação. E, se Vicente Pinho falou em ‘fazer o reset’, que, em informática, significa carregar num botão para desligar e ligar de novo um computador, eu prefiro a ideia de formatar. Talvez esta seja a estratégia mais segura para garantir uma limpeza total de um sistema infetado por muitos vírus que impedem o funcionamento eficaz e eficiente desta máquina. **OL**



VISTEM-NOS NO FACEBOOK

O Maré Viva também está nas redes sociais. Visitem a página oficial do vosso jornal em: <http://www.facebook.com/mv.online>

No passado domingo à tarde

Concerto de Reis



Como manda a tradição

Tal como manda a tradição, no passado domingo à tarde, a Igreja Matriz de Espinho acolheu o Concerto de Reis organizado pelo grupo coral e escola de música litúrgica da Paróquia de Espinho.



Pub.

Aipal

Padarias - Pastelarias
*Todos os dias,
o seu Bom Dia*

Tel.: 227 331 240 | Fax: 227 331 249 | E-mail: aipal@aipal.pt

3 ANOS AO SERVIÇO DA CULTURA DO CONCELHO



ESPINHO TV

::: LIGA-TE A NÓS! :::

www.espinho.tv